

## ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL MATERNIDADE: DIFERENTES DEMANDAS

*Ane Vanzeler Teixeira*

*10º Semestre*

*Matrícula: 093020620*

*Anevanzelertx@gmail.com*

*Brenda Gonçalves Albuquerque*

*10º semestre*

*Matrícula: 0931300123*

*brendaga1800@gmail.com*

*Gabriel Figueiredo de Oliveira*

*10º Semestre*

*Matrícula: 0930202120*

*Gabrielfigueiredoo@icloud.com*

*Pedro Gabriel Dias da Silva*

*10º Semestre*

*Matrícula: 0931300222*

*pedrogabrieldias.psi@gmail.com*

*Maria Beatriz Parraga*

*Professora supervisora de estágio*

*Maria.parraga@univag.edu.br*

Este relato tem como propósito refletir sobre a experiência vivida ao longo do estágio supervisionado em políticas de saúde II, realizado em um Hospital Maternidade em Cuiabá-MT, entre 23 de agosto e 29 de novembro de 2024. O hospital, além de ser referência em maternidade, oferece outros serviços como clínica médica-cirúrgica, pediatria, UTI Neonatal e UTI adulto. Durante o estágio, foram realizados atendimentos psicológicos em diversos setores, com base em teorias da Psicologia da saúde e hospitalar. A imersão no contexto hospitalar possibilitou que os acadêmicos tivessem uma visão mais ampla da atuação do psicólogo nesse ambiente, integrando teoria e prática. A experiência também destacou a importância de uma abordagem multiprofissional, visando não só o cuidado com gestantes e puérperas, mas também com pacientes de outras especialidades e seus acompanhantes, promovendo apoio emocional e psicoeducação. Com base nas ideias de Simonetti e outros estudiosos da psicologia hospitalar, compreende-se que o papel da psicologia é cuidar da subjetividade do paciente, prevenindo os processos de despersonalização e subjugação, que são comuns nesse cenário. Diante da situação da instituição onde o estágio foi efetivado, analisou-se a necessidade de oferecer acolhimento a todos os envolvidos no processo de saúde-doença, abrangendo não apenas gestantes, parturientes e puérperas, mas também todos inseridos no âmbito hospitalar, incluindo pacientes, acompanhantes e familiares, com a implementação de ações interdisciplinares que promovam esclarecimentos sobre os quadros clínicos, além de incentivar a autonomia e colaboração nas tomadas de decisão. Durante o estágio foi notada a necessidade de implementar alguns recursos para acessar e identificar possíveis demandas à

Psicologia, como a busca ativa que consistia no estagiário se apresentar na enfermaria e visitar os leitos a fim de realizar o primeiro contato com o paciente ou acompanhante, oferecendo atendimento; solicitação de atendimento onde um profissional da saúde observava a necessidade de a equipe de psicologia realizar o atendimento, acolhimento e intervenção do paciente ou acompanhante internado. Além desses recursos foram realizados atendimentos psicológicos em formato individual voltados para o paciente e para quem o acompanha que tem por objetivo avaliar o estado emocional do paciente, auxiliar, por meio da escuta, na identificação de fatores correlacionados a medos e angústias, trabalhar vínculos entre mãe-bebê, auxiliar em questões de morte, luto e psicoeducação sobre questões relacionados à hospitalização. Foram realizadas também ações com os profissionais de saúde em formato de roda de conversa com a finalidade de reforçar a importância da sensibilização da humanização no cotidiano hospitalar. O estágio é composto por diferentes atividades, sendo uma delas a prática em campo, com a duração de 6 horas semanais, além de contar com a supervisão que ocorre a cada semana com a duração de 6 horas e as produções técnicas com os documentos de estágio e estudos teóricos. A rotina no campo começa de forma dinâmica, com os estagiários se apresentando nos postos de cada enfermaria para identificar as demandas, verificar os quadros de internação e consultar os prontuários. Em seguida, eles se dirigem aos leitos com o objetivo de estabelecer o primeiro contato com o paciente, oferecendo uma escuta ativa e acolhendo seu relato. Todo o processo é conduzido com respeito às escolhas do paciente e em conformidade com as normas do estágio e o código de ética do profissional de psicologia. Durante a prática, foram realizados atendimentos psicológicos na maternidade, pediatria, ala de tratamentos clínicos, sala de parto, unidade de tratamento intensivo e alojamento conjunto. A instituição na qual se realizou o estágio é referência na área da maternidade com serviços de preparação pré e pós-parto, sendo mães, puérperas e parturientes o público mais acompanhado durante os atendimentos. Além disso, outro fenômeno que podemos observar no hospital foram os bebês-termos, que se encontravam principalmente na pediatria. O nascimento de um bebê prematuro implica em ser mãe prematuramente, rompendo muitas vezes com o esperado durante a gestação, dessa maneira muitas vezes as mães que se encontram nessa situação apresentam sentimentos de culpa, ansiedade e angústia, também relacionados à cobranças sociais internalizadas sobre ser “mãe”. Além disso, muitas vezes esses recém-nascidos são submetidos a tratamentos dolorosos, como intubação ou ventilação, e o período de internação pode se perdurar dependendo da condição clínica do bebê e essas variáveis podem estender e intensificar esses sentimentos que afetam a mãe durante o período de hospitalização. Ademais, outros acontecimentos se manifestaram durante a prática do estágio, por exemplo: depressão pós-parto, baby blues, dificuldades de adaptação ao ambiente hospitalar, dificuldades com a amamentação e o vínculo entre a mãe e seu bebê, óbito fetal, casos de infecções por IST's e contaminações por via de transmissão vertical e, casos de tratamento de doenças oportunistas em pacientes imunossuprimidos. Nos casos de luto perinatal, observou-se que os discursos trazidos pelas pacientes e acompanhantes que vivenciam esses quadros clínicos era composto por culpa, humor deprimido, e de uma quebra traumática de expectativas era percebida nas falas das pacientes que relataram com sofrimento a fantasia de ter o seu bebê, ou o desejo de ser mãe daquele bebê. Já nos casos de gestantes ou puérperas diagnosticadas com ISTs, os atendimentos foram pautados na concepção de saúde presente dos referenciais do Conselho de Psicologia, na qual a atenção dada aos aspectos individuais da pessoa doente passa pelo reconhecimento das questões sociais e culturais envolvidas no processo de doença. A prática



do estágio, juntamente com as orientações que se fazem em supervisão semanalmente, fomentaram expressivamente o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro profissional, principalmente no tocante à expansão de saberes em relação a atuação do psicólogo no hospital, além disso durante o estágio foi possível esclarecer as funções que são pertinentes aos profissionais da psicologia hospitalar assim como também reconhecer suas limitações.

Palavras-chaves: Estágio. Psicologia Hospitalar. Maternidade